

ANÁLISE DE MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM DEPRESSÃO MELANCÓLICA E NÃO MELANCÓLICA

Fernanda Pires Costa, Sheila Yuri Kawamoto, Ricardo Dahmer Tiecher, Marco Antonio Knob Caldieraro, Lucas Spanemberg, Edgar Arrua Vares, Marcelo Pio de Almeida Fleck

Análise de Marcadores de Estresse Oxidativo em Pacientes com Depressão Melancólica e Não Melancólica
Introdução: Um novo modelo classificatório de depressão considera melancolia como um subtipo distinto de transtorno depressivo maior (TDM), em contraste com o atual modelo dimensional adotado pelo DSM-IV-TR. O estresse oxidativo tem sido implicado na patogênese dos transtornos psiquiátricos, pois o cérebro é particularmente vulnerável pela sua alta demanda de O₂ e consequente produção de radicais livres. Objetivos: Analisar marcadores de estresse oxidativo lipídico (TBARS) e proteico (carbonil) em pacientes melancólicos e não-melancólicos. Materiais e métodos: O diagnóstico de melancolia foi feito pelo CORE através da avaliação do distúrbio psicomotor. Foram analisadas amostras de sangue de 20 pacientes deprimidos melancólicos, 45 não-melancólicos e 54 controles saudáveis, nas quais foram mensurados os marcadores TBARS e carbonil. A análise estatística foi feita através de estatística não paramétrica (teste de Kruskal-Wallis), com nível de significância $p < 0,05$. Resultados e conclusões: Houve diferença no marcador TBARS entre o grupo de melancólicos e não-melancólicos ($p = 0,012$), com tendência a significância entre melancólicos e controles ($p = 0,098$). Para o marcador carbonil, houve diferença entre os melancólicos e controles ($p < 0,001$) e não-melancólicos e controles ($0,027$), com tendência a significância entre melancólicos e não melancólicos ($p = 0,066$). A diferença entre os dois grupos de pacientes deprimidos no estresse oxidativo lipídico e a tendência à diferença no estresse oxidativo proteico reforçam a ideia que a melancolia pode representar um subgrupo biologicamente distinto de depressão.